

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em abril/21 apresentou variação positiva de 13,6%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março/21, verificou-se uma variação negativa de 5,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 1,9% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	abr/21 (MW médio)	Variação %			
		abr-21 / abr-20	abr-21/abr-20 ajustado ⁽¹⁾	abr-21/ mar-21	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	68.960	13,6	13,7	-5,3	1,9
SE/CO	39.709	12,3	12,5	-6,6	1,9
Sul	12.012	15,4	15,2	-8,2	2,1
Nordeste	11.203	12,9	13,3	-1,8	1,2
Norte	6.036	20,5	20,0	3,5	3,4

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. (mai/20 - abr/21) / (mai/19 - abr/20)}$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de maio/21.

Os indicadores de confiança utilizados para a análise desse boletim continuaram registrando redução em abril, porém com taxas menos agressivas do que o observado em março. As medidas restritivas associadas à Covid-19 continuaram impactando negativamente o setor industrial brasileiro em abril, com empresas diminuindo a produção e limitando a compra de insumos, devido a mais um declínio no volume de novos pedidos.

Segundo a pesquisa do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), realizada pelo IHS Markit Brasil em abril, o índice dos Gerentes de Compras do setor Manufatura – PMI permaneceu acima do limite inalterado de 50,0, mas registrando 52,3 em abril, uma ligeira queda em relação aos 52,8 de março. Segundo a pesquisa, as empresas experimentaram um aumento acentuado dos custos em abril, o que atribuíram à escassez de matéria-prima e à depreciação do real. Embora os resultados do PMI para abril tenham mostrado mais contrações nos pedidos de fábrica e na produção por todo o Brasil, as taxas de redução, foram menos agressivas do que o observado em março.

DESTAQUES:

- Variação positiva de 13,6% na carga do SIN, na comparação com abril/2020.
- Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE recuou 0,7 pontos em abril. Esse foi menor nível desde agosto de 2020.
- NUCI – Nível de Utilização da Capacidade Instalada cedeu 1,6 ponto percentual, atingindo o menor patamar desde agosto de 2020.
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV (FGV IBRE subiu 11,6 pontos abril/21, recuperando mais da metade da queda de março.

Apesar da redução observada nos resultados dos indicadores, a carga do SIN apresentou uma taxa de crescimento expressiva de 13,6% em abril/21. Vale lembrar que os meses de abril e maio de 2020 foram os mais impactados pelas medidas restritivas para conter o avanço da COVID 19, ocasionando uma redução média de 11,1%, na carga do SIN, nesses dois meses em 2020, quando comparados ao mesmo período de 2019.

Com uma variação positiva de 13,7%, o resultado da carga ajustada sinaliza que os fatores fortuitos não tiveram reflexos sobre o comportamento da carga do SIN, uma vez que sua contribuição foi de apenas -0,1% na variação da carga. Esse resultado mostra que os reflexos econômicos na economia provenientes das medidas restritivas implementadas no final de março do ano passado levaram a uma redução significativa na carga.

De acordo com a Sondagem da Indústria de abril/21, disponibilizada pela FGV- Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu pelo quarto mês consecutivo influenciada pela piora da situação atual. Segundo a publicação, esse resultado é reflexo do ritmo lento do processo de vacinação, da desvalorização do real e da escassez de insumos enfrentada por alguns setores que estão criando um ambiente de incerteza favorecendo a piora da situação corrente e a manutenção de expectativas cautelosas, em níveis inferiores a normalidade, ou seja, abaixo de 100 pontos. Em abril, 14 dos 19 segmentos industriais pesquisados registraram queda da confiança. O Índice de Situação Atual (ISA) caiu 1,4 pontos sendo este o menor nível desde setembro de 2020 quando atingiu 107,3 pontos. O Índice de Expectativas (IE) diminuiu 0,2 ponto atingindo o menor nível desde julho de 2020 (90,5 pontos). O NUCI – Nível de Utilização da Capacidade Instalada cedeu 1,6 ponto percentual, atingindo o menor patamar desde agosto de 2020 quando alcançou 75,3%.

O setor de serviços também apresentou queda acelerada da atividade em abril/21. Segundo a publicação de abril da PMI® SERVIÇOS IHS MARKIT PARA O BRASIL, esse resultado é reflexo principalmente das restrições mais rígidas para conter o recente aumento nos casos da COVID-19. A pesquisa indica que os danos ao setor foram generalizados, com todas as categorias monitoradas apresentando contrações em novos pedidos e no índice de produção. A confiança nos negócios também enfraqueceu em todos os segmentos, à medida que as empresas ficaram cada vez mais preocupadas com o aumento da pandemia e por quanto tempo terão de suportar controles mais rígidos.

Apesar do resultado acima, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV IBRE, subiu 4,1 pontos em abril, para 81,7 pontos, após três quedas consecutivas. Porém, em médias móveis trimestrais, o índice se manteve em tendência decrescente pelo quinto mês consecutivo ao cair 1,3 pontos. Segundo a FGV, o resultado positivo da confiança de serviços, da FGV, precisa ser enxergado com cautela por dois motivos, primeiro porque compensa 73% das perdas do mês de março, mas também porque foi influenciada, quase totalmente, pelo retorno das expectativas ao nível ligeiramente superior ao de fevereiro. A alta do ICS, de abril, foi disseminada em 12 dos 13 segmentos pesquisados. O Índice de Situação Atual (ISA-S) variou 0,4 ponto acomodando em 74,8 pontos, após sequência de três quedas seguidas, e o Índice de Expectativas (IE-S) subiu 7,4 pontos, para 88,7 pontos, revertendo parcialmente a perda acumulada nos três primeiros meses deste ano (-10,7 pontos).

De forma similar ao ICS, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), também da FGV, apresentou resultado positivo em abril/21, com subida de 11,6 pontos, recuperando mais da metade da queda de março. Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 2,2 pontos, mantendo a tendência de queda pelo sexto mês seguido.

A confiança dos consumidores, subiu 4,3 pontos em abril, para 72,5 pontos recuperando 44% da queda sofrida no mês anterior. Apesar da subida, em médias móveis trimestrais, o índice continua em tendência negativa ao cair 1,1 ponto. Segundo a FGV, essa melhora foi influenciada pela diminuição do pessimismo das famílias em relação aos próximos meses, mas sem nenhuma percepção de recuperação da situação atual, dado o cenário de agravamento da pandemia e dificuldades enfrentadas pelas famílias, que vem apresentando um comportamento cauteloso em relação aos gastos.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	mar/21 (A)	Abr/21 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	78,3	76,7	-1,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	104,2	103,5	-0,7
Índice da Situação Atual (ISA)	111,4	110	-1,4
Índice de Expectativas (IE)	97,1	96,9	-0,2
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

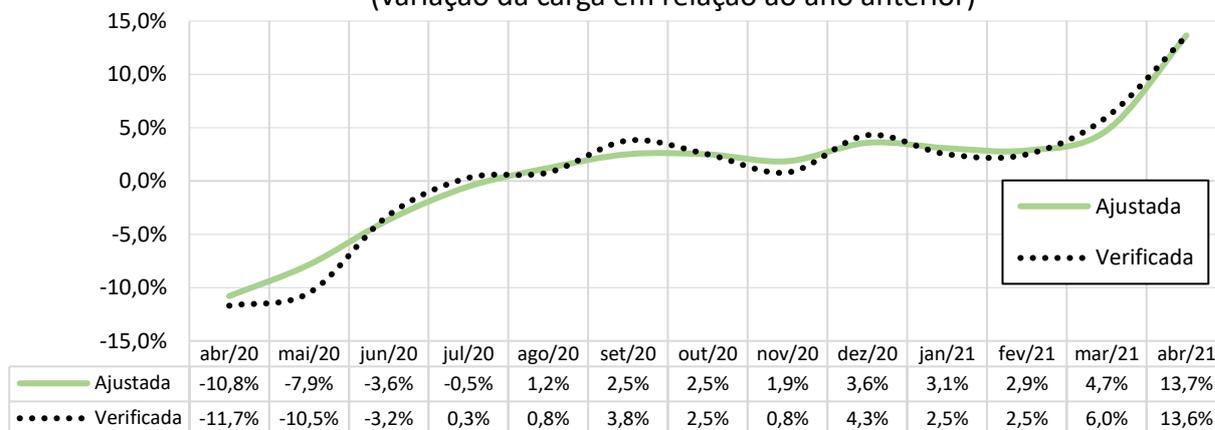
Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	mar/21 (A)	Abr/21 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	72,5	84,1	11,6
Índ. da Situação Atual (ISA)	75,9	81,6	5,7
Índice de Expectativas (IE-COM)	70,2	87,3	17,1
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

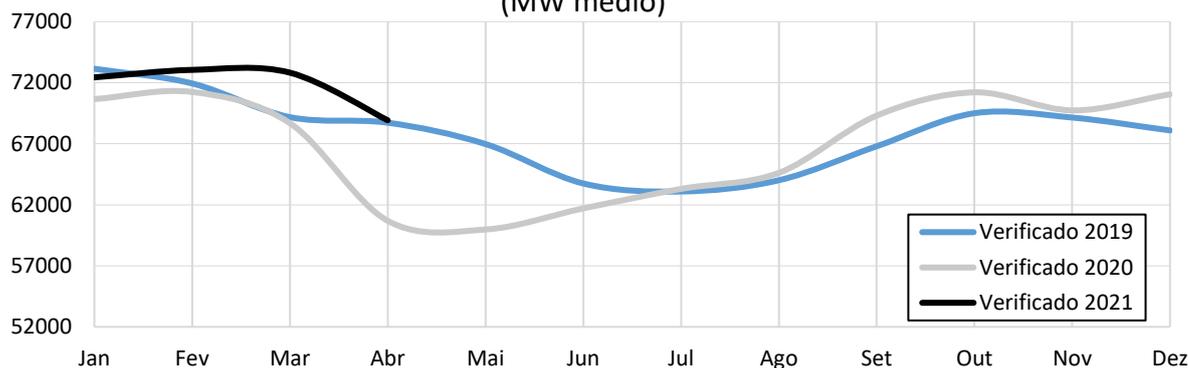
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em abril/21 apresentou uma variação positiva de 12,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março/21, verifica-se uma variação negativa na carga de 6,6%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 1,9% em relação ao mesmo período anterior.

O desempenho da indústria apresenta impacto significativo sobre o comportamento da carga desse subsistema, uma vez que este contempla 60% da carga industrial total do país. Em abril, segundo a pesquisa do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), realizada pelo IHS Markit Brasil, apesar de ainda ter ficado acima da marca de 50,0, o que indica expansão da atividade, o PMI apresentou queda nos pedidos de fábrica e na produção pelo segundo mês consecutivo. As empresas limitaram a compra de insumos devido ao aumento dos preços (escassez de materiais e moeda enfraquecida) e à demanda fraca, mas aumentaram o índice de emprego em meio a projeções otimistas das perspectivas de negócios, buscando repor funcionários dispensados. A redução do Nível de Utilização da Capacidade Instalada corrobora com as afirmações acima.

Com uma variação positiva de 12,5%, o resultado da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com apenas 0,2% na variação da carga do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

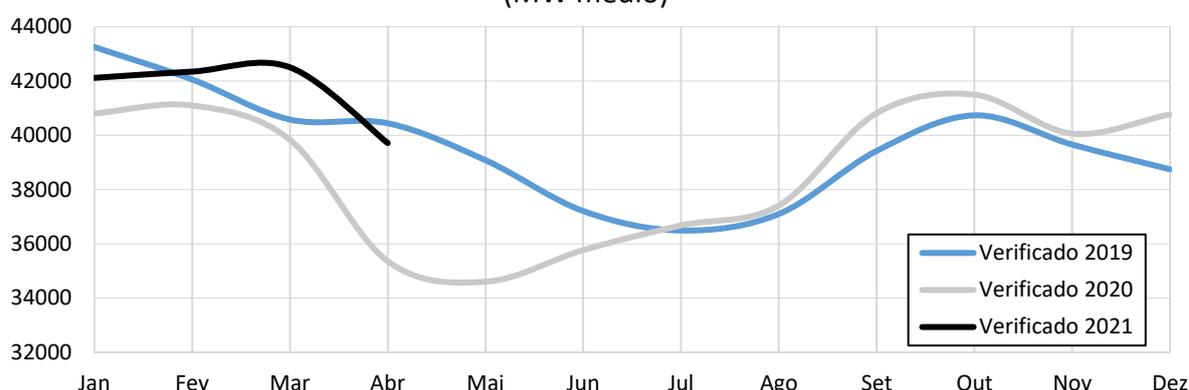
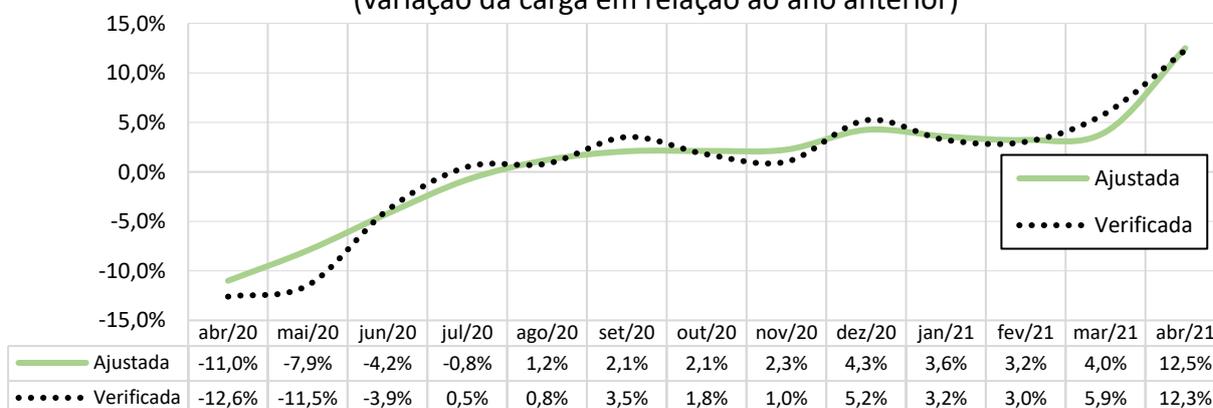


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em abril/21 no subsistema Sul indica variação positiva de 15,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março/21, verifica-se uma variação negativa na carga de 8,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação 2,1 em relação ao mesmo período anterior.

Apesar da influência da baixa base de comparação do ano passado, as expressivas taxas de crescimento da carga desse subsistema, também foram impactadas pelo desempenho positivo da indústria. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), as exportações da indústria de transformação gaúcha cresceram 34% na comparação com o mesmo mês de 2020. Apesar da baixa base de comparação do ano passado, o valor exportado foi o maior para o mês em oito anos, e 15,3% superior a abril de 2019, o que sugere que as exportações também se beneficiaram de uma demanda reprimida no mundo. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2021, as exportações alcançaram US\$ 3,7 bilhões, elevação de 18,5% na comparação interanual, mas ainda insuficiente para recuperar o nível de 2019. A diferença segue em 9,2%. Cabe lembrar que com cerca de 32% da carga do Subsistema Sul a carga do Estado do Rio Grande do Sul é uma amostra significativa da carga desse subsistema.

Dos 23 setores da indústria que registraram algum embarque no último mês, 21 aumentaram o valor exportado na comparação anual. O desempenho positivo ocorre, principalmente, pela retomada do comércio internacional, especialmente das vendas externas para a América Latina e Estados Unidos. Comparada a abril de 2020, com exceção de Celulose e papel, que caiu 11,8%, a forte alta foi generalizada. O setor de Alimentos cresceu 20%, em virtude do aumento das vendas de carne suína para a China e de farelo de soja para Coreia do Norte. Químicos subiu 21,2%, beneficiado pelas altas para Argentina, Chile e Países Baixos. Máquinas e equipamentos aumentaram em 101,3% suas vendas, em decorrência das exportações com destino à Argentina, Estados Unidos e Paraguai. Tabaco, por sua vez, cresceu 19% com a elevação dos embarques para a Bélgica.

Outro destaque foi o avanço de setores que exibiam ritmo de recuperação mais lento. Em relação a abril de 2020, as vendas de Couro e calçados cresceram 91,4%, impulsionadas pelas demandas de Argentina, China e Estados Unidos. Já o setor de Veículos automotores subiu 24,9%, justificado pelas melhoras das exportações para Chile e Colômbia. Móveis apresentou a maior avanço, de 256,2%, puxado pelo maior volume de compras de Chile e Estados Unidos.

Com uma variação positiva de 15,2%, o resultado da carga ajustada, sinaliza que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com apenas 0,2% na variação da carga.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

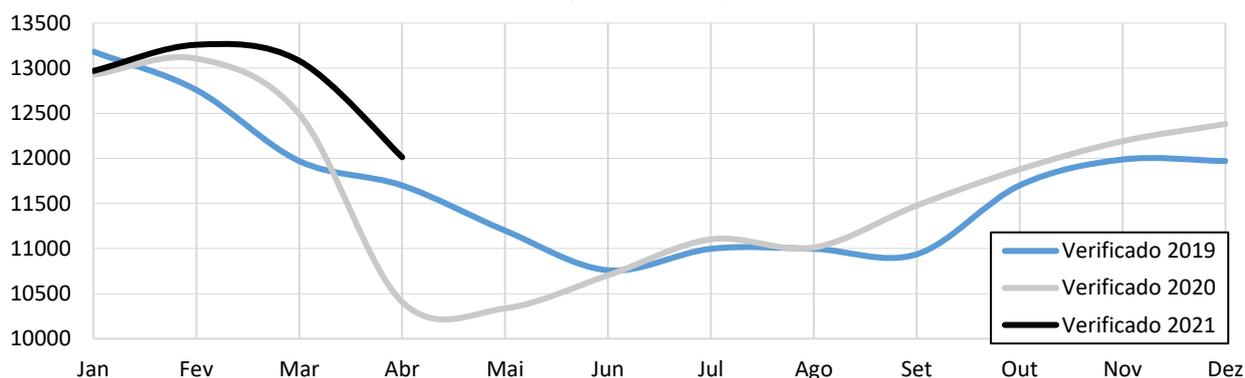
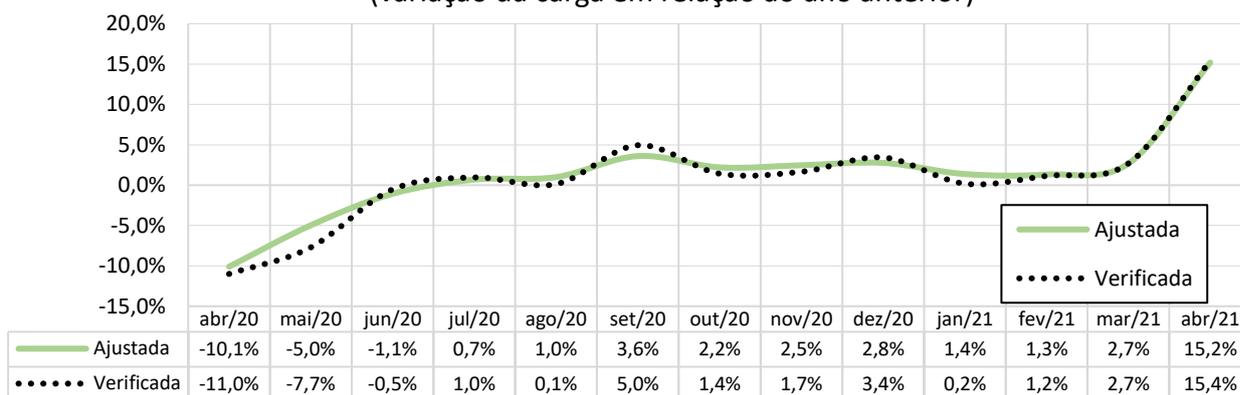


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em abril/21 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 12,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a março, verifica-se uma variação negativa de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 1,2%, em relação ao mesmo período anterior.

A prorrogação das medidas restritivas em vários estados do Nordeste, com o objetivo de conter a disseminação da Covid-19, e a ocorrência de elevados totais de precipitação durante abril/21 impactaram negativamente o desempenho da carga desse subsistema.

A variação positiva de 13,3% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (precipitação) contribuíram negativamente com 0,4% no comportamento da carga verificada em abril/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

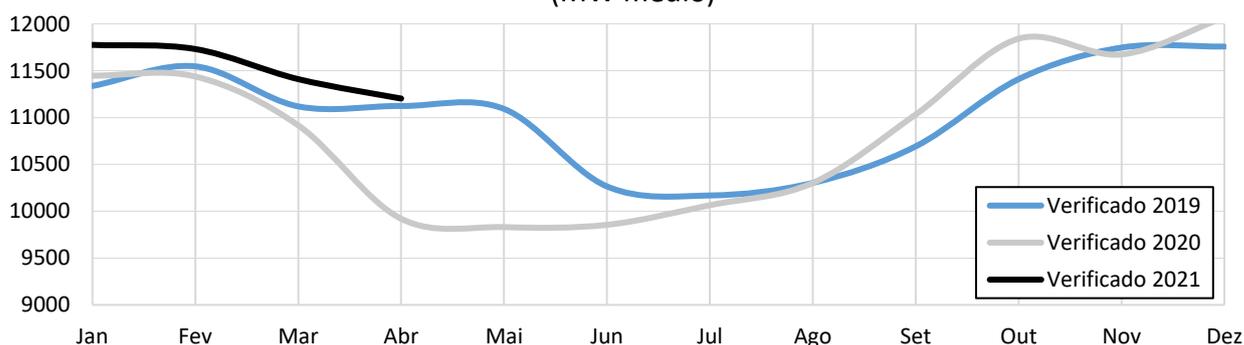
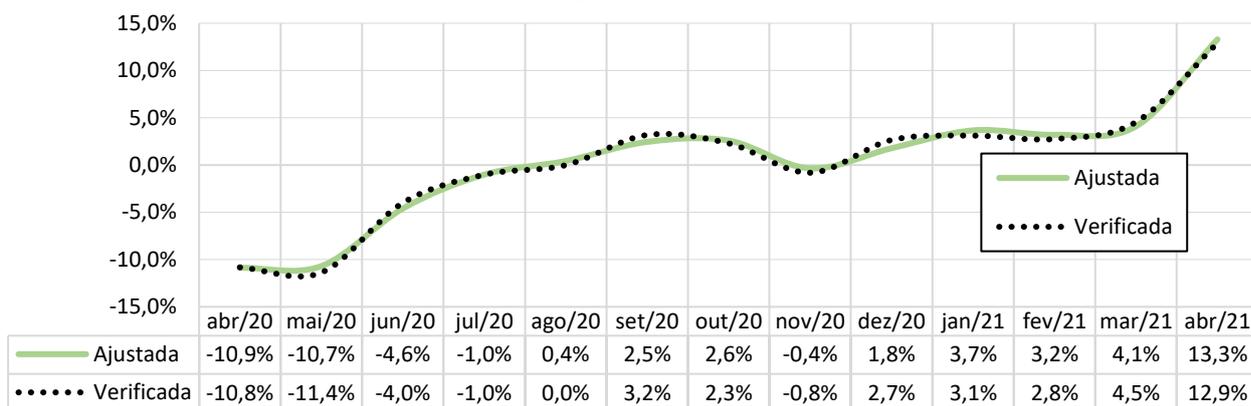


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 20,5%, na carga de energia verificada em abril/21, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de março/21, verifica-se uma variação positiva de 3,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 3,4% em relação ao mesmo período anterior.

O incremento de carga de alguns CL's -Consumidores Livres da rede básica, principalmente do setor de alumínio, em abril/21 e os efeitos das medidas de isolamento social para combate ao COVID-19 a partir de meados desse mesmo período do ano anterior explicam a expressiva taxa de crescimento apresentada pela carga.

A variação positiva de 20,0% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 0,5% para o comportamento da carga verificada em abril/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

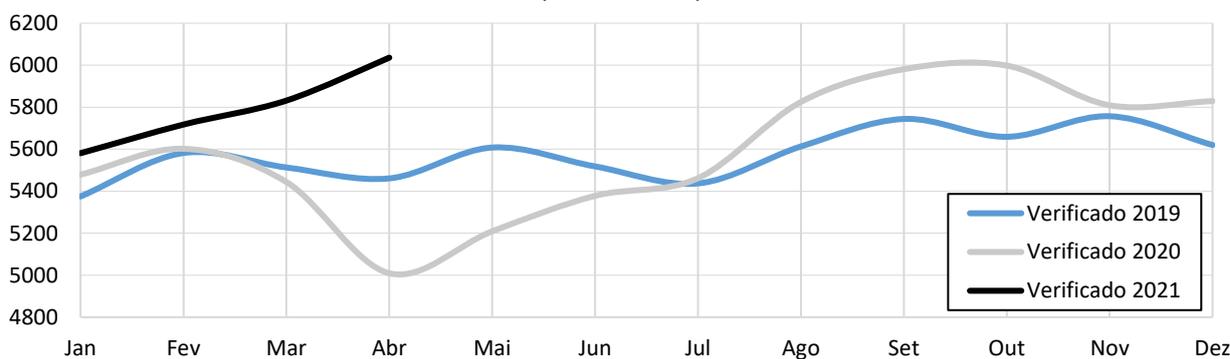
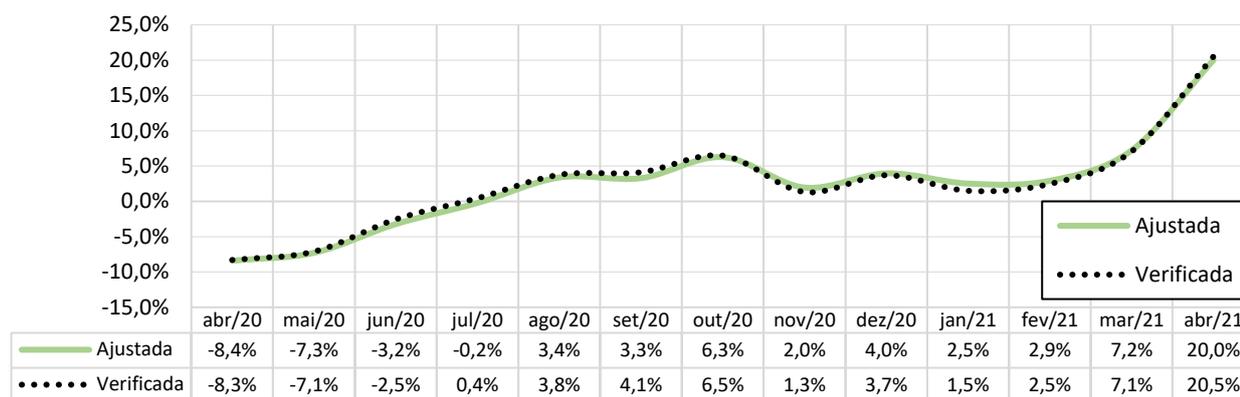


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.